

BC libera câmbio e real cai 10,6%

Decisão do Governo de eliminar sistema de bandas preserva nível de reservas

Real chegou a ser negociado a US\$ 1,60 mas fecha o dia em US\$ 1,46



Entre preservar a moeda ou as reservas internacionais, o Governo optou pela segunda alternativa e liberou ontem o câmbio, acabando com o sistema de bandas que já havia sido modificado na última quarta-feira. As cotações passaram a flutuar livremente conforme a pressão do mercado, e na próxima segunda-feira, o BC deverá divulgar novas decisões sobre o regime cambial. Depois da moeda norte-

americana chegar a R\$ 1,60, a cotação baixou para R\$ 1,46 no encerramento do mercado, com uma desvalorização de 10,6%, em relação de 1,32, que vigorava. Desde a última terça-feira, o real já foi desvalorizado em 19,5%.

A decisão de liberar o câmbio foi tomada na noite da última quinta-feira num jantar entre Malan, Lopes, o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amauri Bier, e o diretor da Área Externa do Banco Central, Demosthenes Madureira. Eles chegaram à conclusão de que o BC não conseguiria segurar a cotação sem queimar boa parte das reservas brasileiras. Consultado, em sua fazenda em Buritis, Minas Gerais, o presidente Fernando Henrique Cardoso concordou com a liberação. Malan relatou a intenção de liberar o câmbio também ao vice-diretor geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), Stanley Fischer.

Ontem à noite, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Francisco Lopes, viajaram para os Estados Unidos, onde explicarão ao FMI, ao Banco Mundial (Bird) e

ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) a decisão tomada.

Ataque especulativo

O Banco Central sentiu, logo na abertura do mercado, que o real estava sofrendo um ataque especulativo. Em poucos minutos, a oferta de compra pela moeda norte-americana já havia estourado o teto de R\$ 1,32, e a cotação chegava a R\$ 1,40. Pouco antes das 11h, a cotação do dólar já chegava a R\$ 1,60.

Diante disso, o BC avisou aos bancos, às 10h56m, que não faria intervenções no mercado de câmbio e que estava suspenso até a segunda-feira o sistema de bandas. Pedro Malan e o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda acompanharam no Banco Central a evolução do mercado cambial. No início da tarde, o diretor de Fiscalização do Banco Central, Cláudio Mauch, que havia pedido demissão no dia anterior, contribuiu para a derrubada das bolsas, informou que permanecerá no cargo por tempo indeterminado. Mauch exercerá interi-

namente a presidência do BC, enquanto Francisco Lopes estiver nos Estados Unidos.

"O Banco Central deixou que o próprio mercado fixasse a cotação ideal. Havia o receio de que esta decisão pudesse levar a uma enorme desvalorização do real. Isso não ocorreu, o que prova a confiança dos investidores na nossa capacidade de enfrentar os problemas e de realizar o ajuste fiscal", disse o ministro, à tarde, depois de se reunir com o presidente Fernando Henrique, no Palácio da Alvorada, quando fizeram uma avaliação do comportamento do mercado no dia de ontem. "Não há nada claro ainda, mas acho que teremos eventos muito positivos nos próximos dias", disse.

Segundo o Banco Central, os resultados foram melhores que o esperado. Os spreads para operações financeiras com o Brasil caíram no mercado internacional. No mercado interno, nenhum banco teve problemas para honrar seus compromissos.

AGUINALDO NOGUEIRA
Repórter do Jornal de Brasília



PEDRO Malan, na saída do Alvorada: confiança no ajuste

Ruy Baron